

Separação correta do lixo ainda é um desafio para a comunidade

Projeto de lei para a coleta seletiva, elaborado pelo Fórum de Resíduos, está sendo aprimorado. Ideia é propor fiscalização e penalidades para quem não fizer a divisão



Carolina Chaves da Silva
carolsilva@informativo.com.br



Juliana Bencke
juliana@informativo.com.br

» Lajeado

Na rotina do aposentado Irio Odorizzi (75), separar o lixo é um hábito comum. “Só não separa quem não quer”, considera. Morador do Bairro São Cristóvão, o aposentado lembra que, antigamente, resíduos secos e orgânicos eram descartados juntos. Entretanto, assim que a coleta seletiva passou a ser incentivada no município, sua família começou a depositar em lixeiras separadas o que pode ser reciclado e o que não.

Como a coleta dos resíduos secos é feita apenas uma vez por semana, quando a lixeira enche, o lajeado guarda a sacola com o lixo no porão da casa. No dia do recolhimento, ela é colocada na lixeira, na frente da casa. Assim, evita que os materiais se misturem aos rejeitos e lixo orgânico (veja a diferença na página 3) - recolhidos de segunda-feira a sábado, no bairro - e possam ser encaminhados à reciclagem.

Para seu Odorizzi, é possível que todos os moradores da cidade adotem medidas como essas. “Para quem é acostumado, não é difícil. Não ganho nada a mais, mas a consciência está tranquila”, compartilha. Apesar disso, o exem-

plo do idoso ainda está longe de ser maioria, em Lajeado. Atualmente, são reciclados apenas 5% das 60 toneladas que chegam, diariamente, ao aterro sanitário. No mês passado, o Fórum de Resíduos de Lajeado apresentou uma proposta de legislação para a coleta seletiva doméstica do município, com o objetivo de melhorar essa estatística.

O projeto, que segue em análise e está sendo aprimorado, prevê, entre outras coisas, a responsabilização dos moradores na separação correta dos resíduos. A ideia é fazer com que todos os lajeados façam como seu Odorizzi e adotem o hábito de separar o lixo doméstico. Mais do que isso, a lei também prevê o dever dos governantes de fiscalizar e estabelecer medidas de punição a quem misturar os materiais.

INFORMAÇÃO

Segundo a professora da Univates e integrante do Fórum de Resíduos Jane Mazzarino, a lei deve abranger todos os elementos que integram a coleta seletiva - desde a participação dos cidadãos, em sua casa, até o recolhimento eficaz dos resíduos e a existência de lixeiras nas ruas. Para ela, um dos pontos fundamentais para que



“Hoje, existe uma política da coleta seletiva, mas a coleta não está sendo seletiva, é só olhar para as lixeiras.”

Jane Mazzarino,
integrante do Fórum de Resíduos

o processo funcione é a informação da comunidade.

Além de conhecer o caminho que o lixo percorre - desde a compra dos produtos até o descarte ou a reciclagem -, saber diferenciar o lixo seco do orgânico e do rejeito é essencial para fazer a coleta seletiva acontecer. “Hoje, existe uma política da coleta seletiva, mas a coleta não está sendo seletiva, é só olhar para as lixeiras”, observa Jane.

De acordo com a professora, atualmente, metade do lixo produzido na cidade é orgânica, mais de 30% é reciclável (seco), e entre 10% e 20%, rejeito. A mistura do resíduo seco com rejeito e orgânico está entre os principais empecilhos para a reciclagem. Além de “sujar” o material reciclável - o que reduz o valor de mercado, na hora da venda -, o composto dificulta o trabalho de separação feito pelos integrantes da Cooperativa dos Recicladores do Vale do Taquari (Corevat).



POSSIBILIDADE: se resíduos fossem separados de modo correto, tempo de duração da célula poderia dobrar

Célula tem data de validade

Uma nova célula, com capacidade para 15 mil metros cúbicos de lixo, foi iniciada neste ano. A previsão é de que ela tenha vida útil de sete anos. Segundo o secretário do Meio Ambiente de Lajeado, José Francisco Antunes, caso a separação dos resíduos fosse realizada de modo correto na cidade, o tempo de duração da célula do aterro sanitário poderia até dobrar.

Conforme Antunes, na tentativa de fortalecer essa prática, o município realiza diver-

sificadas ações. Uma delas deve ocorrer em breve. Seis outdoors serão instalados nos principais pontos de acesso aos bairros, informando os dias e horários em que a coleta é feita.

"Depois que a nova empresa começou, o montante de lixo diminuiu um pouco. Vamos informar as pessoas, de modo mais direto, a fim de que tomem conhecimento sobre a organização do serviço", explica o secretário.

Fotos Frederico Sehn



EXEMPLO:

morador do Bairro São Cristóvão, seu Odorizzi garante que não é difícil separar o lixo

Proposta está sendo aprimorada

Depois de dois anos de trabalho, o Fórum de Resíduos apresentou à prefeitura e à Câmara de Vereadores, no mês passado, a proposta para uma lei municipal de coleta seletiva doméstica, além de ações para garantir a efetividade da legislação. O objetivo é garantir a separação correta do lixo e ampliar o percentual dos resíduos sólidos encaminhados para reciclagem. "A lei, por si, não muda nada, mas força a pensar em uma mudança na seleção de resíduos", comenta a professora Jane Mazzarino.

A integrante do Fórum de Resíduos explica que, no momento, a proposta está sendo discutida, novamente, para qualificar alguns

pontos do projeto. "Principalmente no que diz respeito à informação para educação ambiental, esclarecendo o que deve ser o dever de cada parte que está envolvida. Haverá um capítulo específico para isso", adianta.

Conforme Jane, garantir que as informações corretas sobre a coleta seletiva cheguem à população é fundamental para assegurar a participação da comunidade. Com a lei, a responsabilidade dos cidadãos será oficializada. Entre as formas de punição para quem não separar o lixo estão a advertência, multa e necessidade de um curso de formação sobre o assunto. A fiscalização deve ficar a cargo do município.

Saiba Mais

Baseado na legislação ambiental, o município não pode recolher o lixo proveniente das indústrias. Esse material deve ser destinado a empresas que possuam licenciamento ambiental para recolhê-lo e descartá-lo de maneira adequada.

»
60 toneladas
por dia, de lixo, chegam ao aterro sanitário de Lajeado. Deste total, apenas
3 toneladas
são recicladas.

Tipos de lixo



Seco

Todo aquele que pode ser reciclado. Vidro, plástico, papéis, papelão, metais, etc.



Orgânico

Aqueles resíduos que podem ser transformados em adubo se forem para composteira. Restos de alimento, grama, folhas, cascas de fruta, borra de café, chá, erva-mate, etc.



Rejeito

Tudo aquilo que não pode ser reciclado. Papel higiênico, fraldas, absorventes descartáveis, papel de bala, chiclé, lenços de papel, guardanapos, toalhas de papel, bitucas, etc.

O ciclo do lixo



Consumo

Reduzir a quantidade de lixo começa na hora da compra. Para fazer a sua parte, opte por produtos com menos impacto ambiental. Quanto menos embalagens, melhor. Utilizar uma sacola retornável e não sacolas plásticas é uma boa iniciativa para diminuir a quantidade de resíduos.



Separação

renha em casa, pelo menos, uma lixeira para cada tipo de lixo – seco, orgânico e rejeito. Nos cômodos onde são gerados diferentes resíduos, o ideal é ter cestos separados para descartá-los. Por exemplo, no banheiro, a caixa d'água da pasta de dente e a embalagem do sabonete (seco) não podem ser descartadas junto ao papel higiênico (rejeito). A utilização de composteiras ajuda a reduzir a quantidade de resíduos orgânicos enviada ao aterro, além de gerar adubo orgânico que pode ser usado em hortas, flores e árvores.



Descarte

O lixo deve ser colocado nas lixeiras específicas para o seu tipo. É importante respeitar o calendário de recolhimento por bairro – os resíduos secos devem ser descartados apenas uma vez por semana e não misturados aos demais.



Triagem

O lixo proveniente das residências de Lajeado é levado ao aterro sanitário do município. No local, são triados os resíduos sólidos que podem ser encaminhados à reciclagem. O restante – rejeito e lixo orgânico – é enterrado em células do aterro.



Recolhimento

Em Lajeado, o recolhimento do lixo domiciliar (orgânico e rejeito) é realizado todos os dias (confira o calendário), e a coleta dos resíduos secos ocorre uma vez por semana em cada bairro.

Calendário de recolhimento Lixo orgânico

De segunda a sábado, a partir das 8h
Bairros: São Cristóvão, Alto do Parque, Verdes Vales, Universitário, Campestre, Santo André, Montanha e Jardim do Cedro

De segunda a sábado, a partir das 16h
Bairros: Florestal, Moinhos, Hidráulica, Americano e Centro

Segundas, quartas e sextas-feiras, a partir das 8h
Bairros: Olarias, BR-386, Carneiros, Bom Pastor, Conventos, Planalto, Igrejinha, Centenário e Imigrante

Terças, quintas-feiras e sábados, a partir das 8h
Bairros: Moinhos D'Água, São Bento, Santo Antônio, Morro 25, Nações, Conservas e Floresta

Quintas-feiras, a partir das 8h
Bairros: Alto Conventos e Barra da Forquethina

Coleta seletiva (lixo seco)

Segundas-feiras, 17h
Bairros: Alto do Parque, Universitário, Carneiros, São Cristóvão, Santo André e Campestre

Terças-feiras, 17h
Bairros: Montanha, Moinhos D'Água, São Bento, Florestal e Moinhos

Quartas-feiras, 17h
Bairros: Conservas, Jardim do Cedro, Morro 25, Nações e Santo Antônio

Quintas-feiras, 17h
Bairros: Igrejinha, Planalto, Olarias, Bom Pastor, Imigrante, Centenário e Conventos

Sextas-feiras, 8h
Bairros: Florestal, Americano, Hidráulica e Centro

Selecionamos pacientes para tratamento ortodôntico

"APARELHO DENTÁRIO"

em curso de especialização em ortodontia.

Responsável: Dr. Rodrigo Matos de Souza CRO/RS15947

**Contato de segunda a sexta-feira,
no horário comercial (pelo fone 8161-0077).**





SÉRIE OURO
ASTF busca liderança

Em caso de vitória, equipe de Teutônia assume a primeira colocação da chave na Série Ouro. Partida ocorre às 20h de hoje.

Esportes

DIA DO PEIXE

Evento discute potencial

Divulgação



Estrela sedia hoje o lançamento do Programa Integrado de Pesca e Aquicultura. Técnico e produtores debatem formas de expandir a piscicultura. **Página 14**

TEMPO NO VALE



Sol com nebulosidade variável e chance de chuva. Mínima: 15°C - Máxima: 23°C

AHORA

Compromisso com o Vale do Taquari.

Fundado em julho de 2002

Lajeado, sexta-feira,
23 de outubro de 2015
Ano 12 - Nº 1454

Avulso: R\$ 1,00

Fechamento da edição: 21h

OBRAS DO PAC EM LAJEADO

Editais previam orçamento com R\$ 1,8 mi a menos

O asfaltamento de 14 ruas custará quase 10% a mais do que o valor estipulado na planilha orçamentária do edital. O valor aprovado pela Caixa Econômica Federal (CEF) era de R\$ 18,5 milhões, e a administração municipal contratou consórcio de empresas por R\$ 20,3 milhões. **Página 6**

Granizo destrói lavouras

LEONARDO HEISLER



VALE DO SAMPAIO: um dia depois do temporal que atingiu dez cidades da região alta do Vale, o granizo voltou a causar estragos. Dessa vez, foram afetadas 2,5 mil lavouras na divisa entre Mato Leitão, Santa Clara do Sul e Venâncio Aires. **Página 8**

PONTILHÃO DANIFICADO

Famílias esperam reforma

LEONARDO HEISLER



O acesso para duas propriedades rurais no bairro Conventos, em Lajeado, ameaça ruir e causa temor nas famílias. Secretário Adi Cerutti promete iniciar hoje reforma da passagem. **Página 10**

3º JOVENS EMPRESÁRIOS

Historia de sucesso de uma das empresas que mais cresce no Brasil

CASES DE JOVENS EMPREENDEDORES

chilli bears

27.10.15, às 19h30min
Teatro da Univates [Lajeado/RS]

ADQUIRA O SEU INGRESSO!

Últimas unidades

Informações e inscrições:
51 3710.1299 | comercial@cdl-lajeado.com.br



Cidades

◆ Liga de Combate ao Câncer inaugura sala

PROGRESSO — A sala da Liga de Combate ao Câncer foi inaugurada na semana passada. O espaço no Centro Comunitário de Pastoral foi cedido pela Sociedade Paroquial Nossa Senhora Auxiliadora. Participaram a diretoria da Liga, autoridades e o pároco frei Albano Bohn, que

abençoou o local.

A presidente Leida Battisti salienta a importância de um local adequado para a entidade promover suas atividades e guardar o material de trabalho. Na oportunidade, ocorreu confraternização entre voluntárias e visitantes.

Editais do PAC previa R\$ 1,8 mi a menos

Governo justifica adicional devido ao reajuste nos insumos usados na pavimentação

Lajeado

A planilha orçamentária para as obras de asfaltamento do PAC previa um investimento máximo de R\$ 18,5 milhões para uma área total de 121,3 mil metros quadrados de pavimentações. Como só um consórcio de empresas participou do edital de licitação, a proposta única de R\$ 20,3 milhões para os serviços foi aprovada pela Comissão de Licitação. A diferença de R\$ 1,8 milhão será paga pelo município.

O convênio para financiamento pela Caixa Econômica Federal (CEF) recebeu aval da câmara de vereadores ainda em 2013. No entanto, o processo licitatório foi concluído só em abril de 2015, e o contrato com o consórcio formado pela Construtora Giovanella e Coesul assinado no dia 4 de maio. Antes disso, o edital foi suspenso duas vezes pela administração municipal em 2014.

Segundo um dos empresários responsáveis pelo consórcio, Nilson Giovanella, a demora na conclusão da licitação é a principal causa para o aumento de quase R\$ 2 milhões no orçamento previsto para a obra. Aumento de insumos, principalmente de material referente ao asfalto necessário à pavimentação, encareceu os serviços em quase 50%.

“Só o piche para produção do nosso asfalto teve pelo menos três reajustes nos últimos 12 meses. Isso tudo totalizou cerca de 45% de aumento na principal matéria-prima do trabalho contratado”, comenta o gerente da Construtora Giovanella.

De acordo com ele, o primeiro reajuste do Cimento Asfáltico de Petróleo (CAP) ocorreu no dia 23 de novembro de 2014. Na ocasião, o preço médio subiu em torno de 12%. Um mês depois, foi anunciado novo aumento de 20%. “E agora em outubro houve mais um acréscimo de 13% no valor



Entre as principais obras previstas no contrato, está o recapeamento da av. Benjamin Constant. Serviços já iniciaram

do insumo, durante o andamento dos serviços. É difícil trabalhar assim”, reclama.

Giovanella comenta que a planilha aprovada pela CEF em ago-

O que é possível fazer com R\$ 1,8 milhão

- 30 apartamentos populares de R\$ 60 mil cada;
- Nove ambulâncias equipadas de R\$ 200 mil cada;
- Uma creche para atendimento de quase 180 crianças;
- Três prédios de 400 metros quadrados para posto de saúde (sem equipamentos).

“ Houve diversos reajustes desde então. A nossa proposta ficou cerca de 9% acima do valor referência. O que é permitido.”

Nilson Giovanella
Empresário

to de 2014, cujo valor orçado previa gastos de R\$ 18,5 milhões, está defasada. “Houve diversos reajustes desde então. A nossa proposta ficou cerca de 9% acima do valor referência. O que é permitido”, cita. No edital, está autorizada a contratação por preços maiores, desde que não ultrapasse 10% do total. “Ainda baixamos uns R\$ 100 mil a pedido da CEF”, finaliza.

Secretário antecipou o aumento

Em março deste ano, após o edital de licitação para as

obras do PAC ser suspenso pela segunda vez, o secretário de Governo, Auri Heisser, já anunciava que o valor de alguns insumos teria aumentado desde agosto de 2014, data em que a CEF aprovou a planilha orçamentária para os 14 trechos de vias públicas.

Durante entrevista à Rádio Independente, Heisser citou que o valor do asfalto aumentara em todo o território nacional, e estimava um acréscimo de R\$ 1 milhão no orçamento da obra. No entanto, ele não especificou

de quanto foi o reajuste e quais itens especificamente sofreram tal mudança no valor.

A reportagem encaminhou ontem, questões à administração municipal sobre a discrepância de valores entre o orçamento e o contrato assinado. Entre os questionamentos, a razão pela qual a Comissão de Licitação acatou a proposta superior ao valor referencial, quem será responsável pelo pagamento do acréscimo e quais insumos, efetivamente, sofreram reajuste. Não houve resposta.

Novela do PAC

O projeto para as obras de asfaltamento de 14 trechos de vias públicas iniciou ainda na gestão passada, quando a então prefeita, Carmen Rego Cardoso, encaminhou pedido ao governo federal para que o município fosse beneficiado pelo financiamento do PAC II. O requerimento foi aprovado naquele ano.

As obras iniciaram só em maio de 2015. Já no dia 17 de setembro houve novo revés. O secretário de Obras (Sosur), J. Cerutti, questionou notas fiscais encaminhadas pelo consórcio. Segundo ele, havia cobrança por itens não realizados, gerando suposto superfaturamento. Houve troca de fiscais e o caso agora é investigado pelo Ministério Público Federal (MPF).

As próximas cinco gestões terão que pagar pelo financiamento de R\$ 18,5 milhões junto à CEF. A administração municipal terá 20 de anos para quitar o valor, com uma carência de 22 meses e taxa de juros de 6% ao ano. A contrapartida do município nesse empreendimento supostamente devido ao atraso no início das obras, será de R\$ 1,8 milhão, pois a CEF não arcará com aditivos.

Famílias ficam sem acesso ao bairro

Secretário diz ter programado para hoje a reconstrução da cabeceira do pontilhão

Lajeado

Duas famílias do bairro Conventos deixam os carros próximo a um arroio, na rua Otília Rockenbach, imediações do Clube Estudantes, passam por baixo de uma tábua fixada sobre um pontilhão de madeira e caminham sobre a estrutura que ameaça ruir pela força da água.

Na outra cabeceira, uma cratera aberta pela Secretaria de Obras e Serviços Urbanos (Sosur) expõe a fragilidade dos pilares diante da erosão. As enxurradas dos últimos dias aceleraram o processo de deterioração. A cada chuva forte, cresce o temor dos moradores. A terra foi retirada nessa terça-feira, para a reconstrução da base. As pedras de areia chegaram um dia depois. A espera dos moradores pela reforma da ponta passou de um ano.

Para a agricultora Raine Rockenbach, 55, a fragilidade dos moradores, a maioria idosos,



Precariedade do pontilhão inviabiliza o escoamento da produção de leite na propriedade da família de Carla Weber

aumenta a preocupação. Sua sogra, a aposentada Melita, 84, é cadeirante.

Na propriedade da família Weber, a produção diária de mais de 400 litros de leite é escoada de

trator, por meio de uma estrada precária, até a divisa com Forquethinha. O transporte deve ser combinado com antecedência, para o motorista esperar com o caminhão às margens da estrada de Travessão.

Nessa-terça-feira, a administração municipal abriu uma via provisória, em uma propriedade privada, para permitir o tráfego de veículos menores nos dias de

tempo bom.

Carla Josiele Weber lamenta que seu irmão, Neimar, 17, não frequenta a Apae desde terça-feira, quando o acesso pelo pontilhão ficou perigoso. Segundo Carla, seus familiares e vizinhos pedem a reforma da estrutura desde junho de 2014, quando as primeiras pedras começaram a cair pela erosão.

Em julho deste ano, quando parte das madeiras apodrecidas se quebrou com a passagem de um caminhão, a administração municipal substituiu o material, mas programou a reforma das cabeceiras para o início de 2016. "Deveriam ter feito logo, pois sabíamos que isso iria acontecer", afirma Carla. "Se fosse assim, não teriam desperdiçado tempo e dinheiro para improvisar novo acesso."

De acordo com o secretário da Sosur, Adi Cerutti, a reconstrução da cabeceira do pontilhão deve começar hoje. De acordo com ele, a chuva dos últimos dias impediu o trabalho.

Após marcar reunião, secretário cancela visita

Lajeado

Os transtornos enfrentados por moradores do bairro São Bento e motoristas que precisam atravessar a ponte sobre o Arroio Saraquá, na ERS-413, parecem longe de terminar.

Nesta semana, o secretário estadual dos Transportes, Pedro Westphalen, agendou reunião com o presidente da associação de moradores do bairro, Gilson Antônio Simionato Sartori. O encontro ocorreria ontem, mas Westphalen não compareceu.

A reunião foi confirmada pela assessoria do secretário, por meio de mensagens no aplicativo Whatsapp. "Pediram para mobilizar a comunidade e a imprensa", relata. O presidente da comunidade respondeu dizendo ser difícil a presença de mais pessoas, devido ao horário.

Mesmo assim, a reunião foi confirmada. Servidor dos Correios, Sartori pediu licença do trabalho

e aguardou em vão a chegada da equipe do governo. "Nem me avisaram. Vou ter que trabalhar a mais para recuperar o tempo perdido."

De acordo com o presidente, não é a primeira vez que representantes do governo do Estado descumprem acordos com a comunidade. Após o protesto que fechou a rodovia em setembro, técnicos do Daer asseguraram uma vistoria ao local em, no máximo, dez dias. Porém, nada foi feito.

O pedido e as promessas de duplicação se estendem faz mais de dez anos. Em 2010, o Estado confirmou a liberação de R\$ 543 mil para executar a obra de duplicação da ponte, mas a construção foi adiada por falhas no projeto.

Na época, lembra Sartori, a ideia inicial, de fazer uma segunda estrutura ao lado da existente, foi descartada. "Garantiram uma ponte toda nova, com 18 metros de largura por 30 metros de comprimento", alega. Dois projetos



Infraestrutura apresenta falhas. Passagem foi construída na década de 70

foram elaborados, mas seguem em análise.

Riscos e acidentes

Morador do bairro faz 19 anos, o presidente da associação disse ter presenciado diversos acidentes na ponte. O último aconteceu um dia antes do protesto de setembro. "O local tem fluxo constante de veicu-

los em alta velocidade."

A infraestrutura da ponte também preocupa. Conforme Sartori, a passagem foi construída na gestão do prefeito nos anos 70. "Foi feita para aguentar carroças, e hoje recebe caminhões e ônibus diariamente."

Na reunião marcada para ontem, Sartori tinha a intenção de

caminhar com Westphalen sobre a ponte. "Queria que ele sentisse o perigo e não ficasse apenas dentro do carro."



MAU TEMPO

Em nota, a assessoria do secretário Pedro Westphalen afirma que o cancelamento da agenda em Lajeado ocorreu na noite de quarta-feira, 21, em função do mau tempo.

Conforme o comunicado, no mesmo momento, a superintendência regional do Daer foi informada sobre a decisão. "Lamentamos a falha de comunicação e pedimos desculpas pelo transtorno."

Por fim, a nota assegura o interesse do secretário em vistoriar a ponte e ouvir a comunidade. "Uma nova visita ao município será agendada em breve."

Série Ouro

Alaf e Assoeva promovem solidariedade

Quem trazer doação aos atingidos pela cheia tem desconto na entrada e participa de sorteio

As diretorias da Alaf e Assoeva se unem para uma campanha em prol às famílias atingidas pela enchente. Para a partida da próxima terça-feira, válida pela segunda fase da Série Ouro, os dirigentes convidam torcedores a doarem alimentos não perecíveis, materiais de higiene pessoal e produtos de limpeza.

O ingresso para quem participar da campanha será de R\$ 10 – R\$ 5 a menos do que para quem não doar. Também ocorrem sorteios de uma camisa da Alaf e uma camisa da Assoeva aos doadores.

O clássico regional ocorre às 20h no Complexo Esportivo da Univa-



Partida beneficente também vale ponto para a fase classificatória da Série Ouro

tes. Vale pontuação para as semifinais da competição gaúcha. Além

disso, as equipes disputarão o Troféu Solidariedade, que simboliza a

ação beneficente.

"Se cada um fizer sua parte, amenizam-se os prejuízos provocados pelas inundações," destaca

o presidente da Alaf, Alexandre Heisler. A campanha tem apoio da Defesa Civil de Lajeado e do governo municipal.

SANTA CLARA DO SUL SEDIA GAÚCHO SUB-11

Alguns dos melhores atletas das categorias de base do futsal gaúcho jogam em Santa Clara do Sul neste fim de semana. O município sedia a terceira fase do Campeonato Estadual Sub-11.

Os jogos ocorrem amanhã, das 13h às 20h, e no domingo, a partir das 9h, no ginásio municipal de es-

portes. Ingresso é gratuito.

A Alaf, de Lajeado, representa o Vale do Taquari no certame. Até o momento, a equipe venceu todos os confrontos. Está na chave 10, ao lado de Brilhante, de Pelotas; Sercesa, de Carazinho; e Adaj, de Tapera. Roberto Carlos Mallmann, atleta de Santa Clara do Sul, integra a equipe lajeadense.



MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA

ENCONTRO DOS CORAIS

Edição Vale do Taquari RS
Formação, Documentação
e Legado da Grande Arte

WORKSHOPS (Oficinas)

História do canto coral

Empreendedorismo musical

Técnica vocal

03/11
Terça - Lajeado

04/11
Quarta - Colinas

05/11
Quinta - Forquethina

09/11
Segunda - Encantado

10/11
Terça - Marques de Souza

11/11
Quarta - Estrela

12/11
Quinta - Arroio do Meio

17/11
Terça - Dois Lajeados

18/11
Quarta - Teutônia

19/11
Quinta - Santa Clara do Sul

GRANDE CONCERTO EM TEUTÔNIA

Mais de mil coralistas
do Vale com a participação
especial de Renato Borghetti

PATROCÍNIO:



REALIZAÇÃO:

